

RUA DOS GERÂNIOS

(Decreto 5709 de 30-maio-1979. Denominação dada à rua "O" da Vila Mimosa e 2 do Jardim das Bandeiras, com início na rua L da Vila Mimosa e término na rua L do Jardim das Bandeiras. A rua L hoje denomina-se Rua das Magnólias)

O Gerânio é uma planta da família das Geraniáceas, existindo vários gêneros: Geranium, Pelargonium e Erodium. As principais espécies dos dois primeiros gêneros são originárias da Europa e da Ásia, encontrando-se esparsamente subspontânea no Estado do Rio Grande do Sul, de raízes pequenas e caules até 0,40 m de altura. São ramosos com folhas geralmente alternas e arredondadas e flores de pequenos cálices campanulados sendo o fruto uma cápsula globosa. Ao contrário dos demais gerânios, que se tornaram uma planta clássica das jardineiras, sendo cultivados nos jardins de quase todo o mundo, esta espécie não é considerada ornamental, além de conter um fermento coagulante do Leite.

Os demais gêneros, diferindo pouco em seus tamanhos e constituição, são consideradas forrageiras, havendo algumas que são apreciadas pelo gado.

Existem diversas denominações para a variedade de gerânios.

(Extraído da pág. 648, Volume 9, da Enciclopédia Brasileira Mérito)

-DECRETO N.º 5.709, DE 30 DE MAIO DE 1.979.-

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, em exercício, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Ficam denominadas as vias públicas da Vila Mimosa e Jardim das Bandeiras:

I - RUA DAS DÁLIAS as Ruas M da Vila Mimosa, 1 do Jardim do Lago, 3 e 4 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 9 da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

II - RUA DOS GERÂNIOS as Ruas O da Vila Mimosa e 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua 1 do Jardim das Bandeiras;

III - RUA DAS MAGNÓLIAS as Ruas L da Vila Mimosa e 1 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua 18 do Jardim das Bandeiras;

IV - RUA DAS AZALEAS as Ruas F da Vila Mimosa e V do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Senador Antonio Lacerda Franco;

V - RUA PERPÉTUAS as Ruas H da Vila Mimosa e R do Jardim do Lago, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Avenida Antonio Lacerda Franco;

VI - RUA DAS GARDÉNIAS a Rua B da Vila Mimosa, com início na Avenida Ana Beatriz Bierrenbach e término na Rua Dionizio Gazotti;

VII - RUA DAS VIOLETAS a Rua C da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

VIII - RUA DAS GLICÍNIAS a Rua D da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

IX - RUA DAS IRIS a Rua E da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

X - RUA DOS NARCISOS a Rua G da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua Dionizio Gazotti;

XI - RUA DAS VERBENAS a Rua I da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua H da mesma Vila;

XII - RUA DAS CRAVINAS a Rua J da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término, na Rua L da mesma Vila;

XIII - RUA DAS TULIPAS a Rua K da Vila Mimosa, com início na Rua C da Vila Mimosa e término na Rua L da mesma Vila;

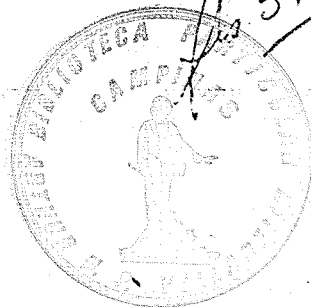
XIV - RUA DAS ROSAS a Rua N da Vila Mimosa, com início na Rua L da Vila Mimosa e término na Rua M da mesma Vila;

XV - RUA DOS MANACÁS a Rua 7 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

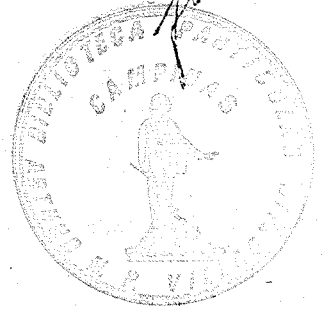
XVI - RUA DOS LILASES a Rua 8 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVII - RUA DAS QUARESMAIS a Rua 9 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 2 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XVIII - RUA DAS JULIETAS a Rua 10 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;



31 MAIO 1979



XIX - RUA DAS AÇUCENAS a Rua 11 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XX - RUA LOTUS a Rua 12 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 11 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 14 do mesmo Jardim;

XXI - RUA DAS MADRESSILVAS a Rua 13 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXII - RUA DAS SEMPRE VIVAS a Rua 14 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIII - RUA DOS MALMEQUERES a Rua 15 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXIV - RUA DOS CICLAMES a Rua 16 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXV - RUA DAS PAPOULAS a Rua 17 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 16 do Jardim das Bandeiras e término na Rua 19 do mesmo Jardim;

XXVI - RUA DAS BAUNILHAS a Rua 18 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 1 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim;

XXVII - RUA DAS ALFAZEMAS a Rua 19 do Jardim das Bandeiras, com início na Rua 20 do Jardim das Bandeiras e término na Avenida 1 do mesmo Jardim.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 30 DE MAIO DE 1.979.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
PREFEITO MUNICIPAL EM EXERCÍCIO

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
SECRETÁRIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

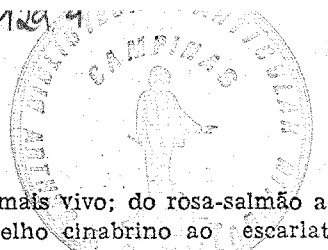
ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
SECRETÁRIO DE OBRAS E SERV. PÚBLICOS

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 28.461, de 4 de novembro de 1.976, em nome da Administração Regional, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 30 de maio de 1.979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO

31 MAIO 1979

GERÂNIOS



Mas nem esse detalhe tira dos pelargônios um certo equilíbrio de valor com o seu famoso congêneres, pois a nossa conhecidíssima malva-maçã nada mais é do que o *Pelargonium odoratissimum* (*P. fragrans*) usada em perfumaria e em nossos lares para dar um aroma agradável às roupas.

Além da malva-maçã — que de malva mesmo não tem nada — há outros pelargônicos de folhas perfumadas: *Pelargonium abrotanifolium*, *P. andersonii*, *P. aspericum*, *P. capitatum*, *P. citrodorum*, *P. cuculatum*, *P. clorinda*, *P. crispum*, *P. denticulatum*, *P. endsleigh*, *P. radula* (*radicans*), *P. filicifolium*, *P. graveolens*, *P. quercifolium*, *P. stenopetalum*, *P. tomentosum*, etc.. Há um outro, o *Pelargonium endlicherianum* nativo da Armênia, usado como planta suculenta.

Os gerânios mais comuns, todavia, originaram-se da espécie *Pelargonium zonale*, da África do Sul, facilmente identificável em virtude de as folhas apresentarem uma coroa ou zona mais ou menos circular, de coloração escura na página superior, apesar de algumas variedades e híbridos não apresentarem essa coroa ou apresentarem-na muito apagada, dependendo das condições de iluminação e umidade. Os gerânios que são vistos hoje em dia nos jardins e nas estufas são produtos de hibridações entre as espécies *inquinans*, *fulgidus* e *zonale*, todos eles formando um grupo hortícola conhecido como *Pelargonium hortorum*.

Os pelargônios zonais são plantas herbáceas, perenes, com caules grossos e roliços alcançando até 60 cm de altura com muitas ramificações. Folhas verde-claras, aromáticas, arredondado-reniformes com bordos sinuados, adornadas no centro ou à meia altura com uma faixa verde-escura já citada. As inflorescências umbrelliformes são compostas de flores levemente zigomorfas, isto é, com uma pétala superior prolongada em esporão, cujo colorido se estende do branco-puro mais de-

licado ao vermelho-sangue mais vivo; do rosa-salmão ao laranja-brilhante; do vermelho cinabrinho ao escarlate mais intenso; do rosa lilacino ao roxo purpúreo-escuro. Planta excelente para formação de maciços, plantio de jardineiras, platibandas alegretes, vasos em lugares batidos pelo sol, pois nos lugares sombreados tende a se espichar muito e produzir poucas flores.

Há também os gerânios ditos "trepedeiras"; na verdade, não são plantas trepedeiras mas reptantes (que se alastram pelo solo) e são muito cultivadas em vasos suspensos, tornando-se plantas pendentes. Os caules são finos e as folhas são grandes, muito parecidas com as da hera, e por isso são chamados de *Pelargonium hederacifolium* (ou *peltatum*), ou gerânios-de-folha-de-hera.

Outro grupo interessante de gerânios é o que apresenta flores com manchas típicas, lembrando em tudo um amor-perfeito e por isso são chamados "gerânios amor-perfeito" ou gerânio-português. Pertencem ao grupo do *Pelargonium domesticum* (híbrido entre o *P. cuculatum*, *P. fulgidum* e *P. grandiflorum*) e entre os povos de língua inglesa são conhecidos por "regal", "Show" "Lady Washington", e caracterizam-se por apresentar folhas em forma de rim, denticuladas, enrugadas ou plissadas com floração modesta e cultivo bem mais difícil.

As plantas jovens dos pelargônicos zonais são mais exuberantes e florescem abundantemente, sendo por isso aconselhável novo plantio a cada ano, por meio de estacadas tiradas de galhos ou mesmo de brotos novos, deixando-as em lugar sombreado por uma noite para secar as cicatrizes do corte e evitar apodrecimento. Para a obtenção de estacas ou brotos podem-se severamente as plantas velhas que já se tornaram esparramadas e cortam-se mais tarde os brotos novos, mas já firmes, com ou sem a respectiva base do lenho velho. Enchem-se os vasos de enraizamento com uma mistura de terra argilosa, areia lavada de rio em partes iguais e mais duas partes de esterco de curral bem curtido e pulverizado e na falta desta de terra vegetal arenosa ou terriço peneirado, distribuindo-se as estacas — que também podem ser as pontas herbáceas dos ramos adultos com um mínimo de 15 cm — ao redor das margens do recipiente onde as futuras raízes encontrarão maior frescor para seu desenvolvimento.

Terminado o enraizamento, transplantam-se as mudas por diversas vezes e sempre para vasos maiores e cheios com a mesma mistura mencionada acima, à qual se junta um pouco de farinha de osso ou raspas de chifre. O último transplante se fará para vasos com mais ou menos 18 cm de diâmetro na boca.

Os gerânios folhas-de-hera são mais exigentes em sua cultura, preferindo terra bem adubada igual à usada para begônias e violetas-africanas, isto é, bem rica em matéria orgânica em decomposição, o que é fácil encontrar nas lojas especializadas. Por metro quadrado de canteiro, tanto para os zonais como para as folhas-de-hera, recomenda-se a seguinte mistura: 10 a 15 kg de esterco de gado ou de galinha bem curtido e pulverizado; 50 kg de superfosfato e 20 kg de cloreto de potássio.

As variedades dessas flores, bem como seus híbridos, são inúmeras e cada qual mais encantadora, enchendo páginas e mais páginas dos catálogos dos viveiristas de todo o mundo. Floricultores especializados obtiveram exemplares de flores grandes e dobradas de cores variadas em cada flor, muitas vezes manchadas e pintalgadas em as cores bizarras e exravagantes.

Quase não sofrem os ataques de pragas mas é bom lembrar que com o passar do tempo, nas culturas antigas, os ramos velhos costumam apodrecer na parte superior, causando, na maioria das vezes, a morte dos ramos e galhos mais novos.